

A ARTE NA DIMENSÃO EDUCATIVA DO SERVIÇO SOCIAL. Ana Cristina Fiori dos Santos – Graduanda do 4º Ano de Serviço Social -, Mônica Costa Martins – Graduanda do 4º ano de Serviço Social -, Eliana Amábile Dancini – Serviço Social - Departamento de Educação, Ciências Sociais e Política Internacional - Faculdade de História, Direito e Serviço Social - Campus de Franca.

O presente trabalho é resultado de uma pesquisa de campo realizada entre os anos de 2004 a 2006 em uma instituição educacional filantrópica, localizada no Centro da cidade de Franca, a saber: Instituição Família Cavalheiro Caetano Petráglio – INFACAPE.

Essa pesquisa teve início no ano de 2004, e surgiu do interesse das pesquisadoras em estudar a possibilidade de articulação entre as manifestações artísticas e a dimensão educativa do Serviço Social. Após realizarmos diversas leituras sobre essa temática, conversamos com a assistente social da INFACAPE acerca da dinâmica da Instituição, e das demandas apresentadas pelos sujeitos nela inseridos. Contatamos, então, que as crianças da primeira série não contavam com atividades diferenciadas, e essa realidade foi atribuída aos limites institucionais – principalmente, a falta de funcionários. Mediante essas informações, elaboramos um projeto investigativo e pedagógico a ser desenvolvido com essas crianças, no qual propúnhamos o envolvimento de algumas manifestações artísticas – desenho, música, pintura, etc - em cada atividade desenvolvida; os temas a serem trabalhados eram diversos, tais como: família, meio ambiente, dentre outros. A elaboração e o desenvolvimento desse projeto, denominado “Educação pela Arte”, podem ser considerados os marcos iniciais da nossa pesquisa, tendo como campo a referida Instituição, e como sujeitos iniciais as crianças que, no período da manhã, freqüentavam a primeira série do ensino público fundamental e, no período da tarde, permaneciam na Instituição.

O trabalho desenvolvido pela INFACAPE é direcionado a crianças com idade entre quatro e doze anos incompletos; sua dinâmica compreende atividades educacionais complementares, que variam de acordo com a faixa etária das crianças: aquelas com idade entre quatro e seis anos (Maternal a Pré-escola) permanecem na Instituição em período integral, enquanto as crianças com idade entre sete e doze anos incompletos (primeira a quarta série do ensino fundamental), em período contrário ao escolar. Embora a ênfase do atendimento esteja nas áreas social e educacional, este abrange também os aspectos médico e odontológico. A INFACAPE trata-se de uma entidade não-governamental, cuja manutenção é possível a partir de recursos da União, do Estado e do Município, bem como da própria Instituição, através de doações ou de promoções.

De modo geral, as crianças atendidas por essa Instituição são de camadas populares da sociedade; sua sobrevivência está intimamente relacionada ao trabalho de todos os membros da família (principalmente adultos, porém, não somente). Um levantamento de dados sócio-econômicos, realizado no ano de 2005, sobre a realidade, permitiu algumas constatações, a saber: predominam os empregos que exigem menor escolaridade – a maior parte das mães são domésticas, e dos pais, sapateiros; a renda familiar varia entre um e três salários mínimos; a maioria das casas é alugada, tem três ou quatro cômodos, e entre três e cinco pessoas residentes; a situação conjugal que prevalece entre os pais é a de casados, e uma outra parcela significativa dessas famílias são chefiadas por mulheres.

Quanto ao interesse das pesquisadoras pelo tema proposto, afirmamos que advém de tempos anteriores ao nosso ingresso na faculdade; remete a experiências com as artes, em especial o desenho, a música e a dança. Por isso, envolve história de vida, sentimento e sensibilidade; o trabalho é desenvolvido em dupla, o que vem enfatizar a necessidade, a riqueza e os desafios do trabalho conjunto, do diálogo, da troca de experiências e de saberes. Nesse sentido, falar em Arte evidencia também uma exigência por compromisso, dedicação e criatividade em qualquer trabalho que envolva pessoas, na perspectiva de sujeitos. As manifestações artísticas, numa proximidade com o trabalho educativo e social, abrem-nos os olhos, e assim, nos coloca em contato com o diferente, conduzindo-nos à percepção do outro e ao diálogo com ele. Por todos esses motivos, encontramos-nos nessa pesquisa não apenas como pesquisadoras, mas também como sujeitos participantes na construção do conhecimento. Algumas particularidades conferem identidade a pesquisa, e aos projetos realizados com os sujeitos envolvidos, dentre elas apontamos: a nossa preocupação com a construção de um conhecimento que considere o homem em sua integralidade, inserido numa realidade ampla e

complexa; um saber consciente e comprometido com a vida – uma “Ciência com consciência” –; daí a proposta de envolver a criatividade nos fazeres da arte e da educação.

O conceito que se tem de arte, por sua vez, não é único, nem claro e objetivo. Cada cultura possui uma maneira particular de entendê-la, de forma que, o que é arte para alguns, pode não ser para outros; a partir disso, podemos afirmar que o conceito de arte depende dos olhos que a observam, e das mãos que a constroem. Nesse sentido, torna-se necessário enfatizar a importância dos diversos olhares sobre a realidade; a construção das idéias se realiza historicamente, e é, por isso, cultural. Cultura, por sua vez, envolve a relação entre os sujeitos e suas histórias, seu tempo e ambiente em que vivem, e a troca de suas experiências. A contribuição que os vários olhares proporcionam é exatamente a possibilidade de diálogo e de construção; as inúmeras observações, sob diversos ângulos, constituem as verdades – provisórias, por sinal! – a respeito de determinada realidade e / ou objeto na qual estão inseridos os sujeitos. Na denominada cultura Ocidental, que ainda prevalece em nosso contexto, para que um objeto seja considerado como arte, deve estar inserido em galerias, museus, teatro, cinema, salas de concerto, ou seja, deve compor o aparato cultural de uma determinada localidade, além de passar também pelo crivo do discurso dos críticos da arte, dos espectadores a que ela se apresenta; nesse sentido, podemos considerar que algumas das manifestações artísticas foram elitizadas. Acerca dessa concepção de arte, existem diversos critérios que permitem classificar suas expressões em obras de arte ou não, porém, não é esse o nosso objetivo.

Na pesquisa à qual nos referimos, as manifestações - ou expressões – artísticas são aquelas que nasceram da ação dos sujeitos que estiveram envolvidos em todo o processo de elaboração, execução, ou seja, na vivência de todo esse trabalho. A ênfase é dada na possibilidade de criação, de reflexão e de construção por parte desses sujeitos, bem como nas relações de identidade / alteridade estabelecidas entre os mesmos. A arte é entendida, aqui, como uma forma de expressão e meio pelo qual conhecemos e enxergamos o mundo que nos rodeia; manifestação pela qual nos aproximamos das diversas maneiras de olhar e perceber as relações. Consideramos a arte, nesse sentido, um estímulo à criatividade, a imaginação e a manifestação de sentimentos, que, por vezes, permanecem escondidos.

Como já salientado, inicialmente, nossas ações estiveram voltadas para o desenvolvimento de atividades junto às crianças, que, no ano em que iniciamos o projeto encontravam-se na primeira série; contudo, no decorrer do trabalho, percebemos que seria fundamental envolver os pais e / ou responsáveis por essas crianças nas atividades e reflexões propostas, visto que a sua participação no processo educativo da criança é fundamental. Os pais e / ou responsáveis são parte integrante da realidade vivenciada pelas crianças, por isso, suas opiniões devem ser ouvidas e consideradas; a história de vida, as experiências, as dificuldades vivenciadas pelos adultos com as quais a criança convive são aquelas que influenciam diretamente em sua formação. Dessa forma, os convidamos a participar de algumas reuniões, onde discutimos assuntos referentes às crianças, ao cotidiano da Instituição, à rotina escolar, e ao envolvimento das famílias no dia-a-dia do espaço educacional. Durante o ano de 2005 iniciamos também um trabalho junto aos funcionários da INFACAPE – educadores, merendeiras e serviços gerais -, compreendendo que eles também constituem o ambiente de convívio das crianças; essa percepção foi possível a partir das reuniões e das conversas com os pais, bem como das atividades desenvolvidas com as crianças. O trabalho com os funcionários consistia em reuniões realizadas semanalmente, consideradas uma “pausa” para reflexão - que acontecia durante o expediente de trabalho -, um espaço onde eram abordados temas elementares no que tange aos direitos da criança e à dimensão educacional: o Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA, lei número 8069, aprovada em 13 de julho de 1993; o processo educativo; os objetivos da Instituição; dentre outros. Portanto, o presente trabalho tem como sujeitos: as próprias pesquisadoras, que desenvolveram as atividades educativas, crianças com idade entre sete e nove anos, suas respectivas famílias, e os funcionários da Instituição. Ao considerarmos todo o processo, percebemos que, à medida que novas percepções surgiam, outras questões nos eram apresentadas - a própria abrangência dos sujeitos é exemplo nítido disso.

A pesquisa é qualitativa e participante; os referenciais das pesquisadoras-educadoras - para a reflexão e a interpretação dos dados obtidos estão para os estudos de Complexidade. São objetivos do trabalho: enfatizar o aspecto educativo do Serviço Social; articular arte e educação; construir estratégias que contemplem os acasos, os erros e as incertezas que ocorrem durante o trabalho; intervir significativamente no sentido de um atendimento que responda às expectativas dos sujeitos envolvidos; verificar se o trabalho da Instituição tem como alicerce a percepção do sujeito constituído

por múltiplos aspectos; promover o envolvimento entre as famílias e a Instituição, tendo por referencial as condições existentes – entre elas, a “disposição” dos pais e /ou responsáveis em participar desse processo (interesse, disponibilidade, aceitação da Instituição) e os limites institucionais (abertura ao diálogo, características dos profissionais e posicionamento dos diretores).

A pesquisa está na fase de interpretação dos dados; até o momento foi possível verificar que o trabalho possibilitou: a construção de um vínculo entre os sujeitos da pesquisa; o desencadeamento de reflexões a partir de reuniões educativas; a crescente intervenção dos pais e / ou responsáveis na Instituição; o estímulo ao diálogo entre os protagonistas do processo educativo. Dessa forma, podemos vislumbrar o profissional – assistente social – como um facilitador nesse processo de articulação entre a Instituição e os pais e / ou responsáveis pelas crianças. No que tange às crianças, embora o assistente social não tenha em sua formação disciplinas diretamente relacionadas à pedagogia, podemos afirmar, através de nossa prática, que é possível o desenvolvimento de atividades educativas junto a crianças por parte desse profissional; para tanto, é necessário buscar subsídios tanto na pedagogia, como também em outras áreas do conhecimento, como por exemplo, a arte-educação, a psicologia, a filosofia, além daquelas que já constituem a grade curricular do curso de Serviço Social – economia, sociologia, etc. Para trabalhar com crianças é necessário, primordialmente, conquistá-las; as atividades pedagógicas devem instigá-las à participação, despertar o seu interesse; nesse sentido, percebemos que a arte, em suas variadas manifestações, pode contribuir intensivamente no despertar do interesse das crianças, pois estimula a criatividade e a emoção, chamando, assim, a atenção das crianças. Ao propor atividades artísticas às crianças, com o objetivo de trabalhar determinados temas, estamos incentivando seu protagonismo, estimulando sua imaginação no processo de criar; a arte se configura, pois, em um importante estímulo à criança. Em relação aos funcionários da INFACAPE, as reuniões desenvolvidas possibilitaram a reflexão – e a auto-reflexão - acerca de suas ações, bem como a troca de experiência entre eles. Em um último encontro realizado, no qual, buscamos colher a opinião deles sobre o trabalho desenvolvido, todos avaliaram como positivo, afirmando que gostavam de participar das reuniões, as quais, segundo eles, eram “proveitosas e agradáveis”; como pesquisadoras, porém, avaliamos que algumas reflexões desencadeadas nessas reuniões permaneceram apenas no nível da discussão - diversas ações propostas não puderam ser colocadas em prática; segundo nossa percepção, esse vem a ser um ponto negativo do trabalho – negativo e, ao mesmo tempo, inevitável, se levadas em consideração as condições pelas quais a Instituição vinha passando (principalmente no que tange ao fluxo constante de funcionários e à não abertura da diretoria às opiniões das pessoas atendidas). Esse impedimento também pode ser atribuído à saída da assistente social da INFACAPE, que foi nossa supervisora no decorrer de todo o período em que fizemos estágio. A profissional que assumiu o seu posto não se dispôs a assumir o compromisso de supervisora, de maneira que não foi possível continuarmos nosso estágio na Instituição; o término do estágio, situação decorrente do desligamento da assistente social, culminou na interrupção, de fato, do trabalho por nós desenvolvido; não houve continuidade posteriormente.

Como conclusão, afirmamos que a arte, em suas variadas manifestações, contribuiu em demasia no trabalho desenvolvido, pois possibilitou a reflexão e o desenvolvimento de ações que promoveram o envolvimento dos sujeitos. Podemos citar alguns exemplos, os quais marcaram de forma significativa essa trajetória: (i) um teatro apresentado pelos pais de algumas crianças em uma reunião, o qual abriu caminhos à discussão sobre o interesse dos pais e / ou responsáveis pelas experiências de vida das crianças – a importância de observá-las e de dar-lhes atenção; (ii) uma dinâmica desenvolvida a partir de uma música, chamando as famílias das crianças ao protagonismo no processo educativo, à inserção na Instituição, a exporem suas opiniões sobre o trabalho desenvolvido e a sugestão de novas idéias; (iii) uma atividade de escrita, recortes e colagem, em conjunto com os funcionários, onde foi elaborada a “missão” da Instituição, estabelecidos alvos e prioridades para o trabalho, e identificadas falhas num sentido mais abrangente – relacionado ao contexto social do qual fazemos parte. Essas e outras ações foram proporcionadas mediante o envolvimento de manifestações artísticas com a dimensão educativa do Serviço Social. Enfatizamos, porém, que tal envolvimento não é suficiente; essa percepção foi possibilitada no decorrer de toda a pesquisa, de forma que é ressaltada entre nossas conclusões: a arte compreende movimento, participação e expressão, e o trabalho do assistente social tem como pressuposto a efetivação dos direitos sociais e a emancipação humana; uma ação significativa, porém, vai além da articulação arte/Serviço Social. É necessário um nível expressivo de comprometimento, tanto do assistente social como dos demais sujeitos envolvidos,

direta ou indiretamente, com o trabalho social (e educativo) a ser desenvolvido – em especial, e nesse caso, a equipe de trabalho e a diretoria da Instituição. As atividades que resultaram na redação do nosso Trabalho de Conclusão de Curso, aqui expostas, apenas sob um retalho, nos proporcionaram uma amplitude de visão de mundo, nos colocaram em contato com a complexa relação entre os diferentes e contribuíram para nossa percepção (do) e diálogo (com) o outro.

Referências bibliográficas:

AMORIN, Lizandra Aguiar de. **A arte como instrumento no processo de educação formal e não formal e suas contribuições para o desenvolvimento da consciência crítica da criança e do adolescente**. 1999. Trabalho de conclusão de curso (graduação em serviço social). Faculdade de história, direito e serviço social, Universidade Estadual Paulista, Franca, 1999.

COLI, Jorge. **O que é arte**. 1ªed. São Paulo: Brasiliense, 1981.

FREITAS, Wiataiana Elias de. **A dimensão sócio-educativa do serviço social: descortinando significados**. 2003. Trabalho de conclusão de curso (graduação em serviço social). Faculdade de história, direito e serviço social, Universidade Estadual Paulista, Franca, 2003.

IAMAMOTO, Marilda Vilela. **O serviço social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional**. 6ªed. São Paulo: Cortez, 2003.

MORIN, Edgar; CUIRARA, Emílio Roger; MOTTA, Raul Domingo **Educar na era planetária**. O pensamento complexo como método de aprendizagem pelo erro e incerteza humana. São Paulo: Cortez, 2003.